



OPINIÃO

Inteligência artificial redesenha a eficiência logística global

Rodrigo Costa (*)

A logística está entrando em uma nova era em que velocidade, precisão e previsibilidade definem o sucesso.

A capacidade de analisar informações em tempo real e antecipar cenários transforma operações antes reativas em processos mais ágeis e estratégicos, capazes de se adaptar rapidamente às mudanças do mercado e às demandas do consumidor. Nesse contexto, o uso estruturado de dados passa a orientar decisões e a aprimorar continuamente a execução das operações.

O avanço de modelos generativos e sistemas inteligentes amplia a visão operacional das empresas ao permitir a identificação precoce de situações críticas, a antecipação de falhas e a redefinição de rotas antes que impactos ocorram. A simulação de trajetos em tempo real combina variáveis como tráfego, condições climáticas, restrições operacionais e prioridades de entrega, oferecendo uma leitura mais ampla do ambiente operacional, que vai além do planejamento tradicional.

À medida que essas operações se tornam mais dinâmicas, o processo decisório deixa de depender exclusivamente de estruturas fixas, permitindo ajustes de forma contínua, tanto nos processos logísticos quanto nas rotas, garantindo maior precisão e consistência nas ações, sem depender apenas de modelos tradicionais de planejamento.

Operações orientadas por dados em tempo real

Soluções de roteirização passaram a processar volumes muito maiores de informações em poucos segundos. O que antes exigia análises extensas agora acontece em poucos segundos, permitindo encurtar distâncias percorridas, reorganizar janelas de entrega e elevar a confiabilidade das operações. Os ganhos se refletem na eficiência operacional e na experiência percebida pelo cliente.

Esse avanço também redefine a forma como variáveis como consumo de combustível e metas ambientais são incorporadas ao dia a dia. A análise simultânea de diferentes cenários, apoiada por dados históricos, informações climáticas e projeções preditivas, viabiliza escolhas mais equilibradas antes da definição dos trajetos. O resultado é uma operação mais eficiente, sustentável e alinhada aos objetivos estratégicos das organizações.

Mesmo com esse progresso, a adoção plena dessas tecnologias ainda enfrenta desafios estruturais. A complexidade das operações e a coexistência de múltiplos sistemas dificultam a integração eficiente das soluções. Estudos da Gartner indicam que apenas uma parcela das empresas conta com uma estratégia clara para orientar o uso da tecnologia, o que mantém muitas iniciativas fragmentadas e com resultados limitados.

A falta de padronização de dados e a resistência à mudança seguem como entraves relevantes. Sem investimentos consistentes em governança da informação, capacitação e revisão de processos, os benefícios tendem a se diluir. Para que a inteligência artificial gere resultados sustentáveis, é fundamental fortalecer a base de dados, alinhar fluxos internos e preparar as equipes para utilizar a informação de forma estratégica.

Mercado avança para modelos mais inteligentes

Apesar dos desafios, o movimento de transformação no setor segue em direção à modernização. A IDC projeta que investimentos globais em inteligência artificial alcançarão US\$ 1,3 trilhão até 2029, impulsionados pela adoção de algoritmos de otimização, análise preditiva e sistemas de apoio à decisão baseados em dados operacionais. Esse avanço reforça a consolidação da tecnologia como parte central das estratégias de competitividade.

Com a evolução dos modelos de análise e simulação e o crescimento contínuo do volume de dados, as operações logísticas ampliam sua capacidade de antecipar cenários e ajustar processos de forma contínua. As decisões passam a incorporar informações atualizadas, reduzindo a dependência exclusiva de dados históricos. Ao mesmo tempo, o planejamento tradicional dá lugar a estruturas capazes de se reorganizar diante das variações diárias, tornando o fluxo operacional mais consistente e adaptável.

O movimento de transformação continuará acelerando nos próximos anos. Com o avanço da inteligência artificial e a ampliação do uso de dados nas decisões operacionais, a logística caminha para um modelo mais conectado, resiliente e preparado para lidar com a complexidade e a dinâmica do mercado atual.

(*) CTO & Head de Digital Business da Kron Digital.

Data center da Amazon deverá ser o maior poluidor dos Estados Unidos

Um data center que vem sendo construído pela Amazon deve se tornar a maior fonte de poluição dos Estados Unidos, segundo noticiou recentemente o The New York Times.

Vivaldo José Breternitz (*)

A empresa, que é a maior operadora global de data centers, obteve as licenças necessárias para o projeto. O empreendimento será alimentado por uma usina de gás natural localizada no mesmo complexo, no condado de Pecos, no Texas. A nova usina contará com 35 turbinas a gás natural capazes de gerar até 7,65 gigawatts de energia.

Para gerar esse volume de energia, a queima do combustível lançará na atmosfera 33 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, volume superior ao de qualquer outra usina termelétrica do país, disse o jornal.

A Amazon segue tocando o projeto, mas mantém a promessa de se tornar totalmente neutra em carbono até 2040. A empresa assumiu esse compromisso em 2019, mesmo ano em que foi uma das fundadoras do The Climate Pledge, uma aliança que reúne mais de 700 empresas e que pretende incentivar empresas e outras organizações a alcançarem a neutralidade de emissões de carbono até 2040, dez anos antes da meta de 2050 estabelecida pelo Acordo de Paris.

Apesar do compromisso, as emissões de CO₂ da Amazon vem crescendo, impulsionadas sobretudo pelo investimento de centenas de bilhões de dólares na construção de novos data centers para suportar o avanço da inteligência artificial.

Em nota enviada ao *The New York Times*, a Amazon reconheceu o impacto negativo da expansão da infraestrutura de IA sobre suas metas climáticas, mas reforçou que permanece totalmente comprometida com o objetivo de emissões neutras. “O mundo hoje é diferente de quando cofundamos o



Natalie_Dmay_de_Pexels_CANVA

Climate Pledge”, afirmou a porta-voz da Amazon, Margaret Callahan. “Nosso compromisso, contudo, não mudou”.

O posicionamento da Amazon é similar ao da Microsoft, que também enfrenta dificuldades para cumprir a meta ainda mais ambiciosa de alcançar a neutralidade de carbono até o fim desta década. No mês passado, a empresa divulgou em seu mais recente Relatório de Sustentabilidade Ambiental que suas emissões líquidas subiram 25% em relação ao ano anterior. O aumento decorre do crescimento da infraestrutura de data centers e da decisão de suspender o uso de certificados de energia renovável de curto prazo, mecanismos que reduzem, apenas no papel, a pegada de carbono sem injetar energia limpa nas redes elétricas. A empresa, no entanto, reitera que atingirá a meta estabelecida para 2030.

A construção de data centers vem sofrendo oposição cada vez maior, em função dos impactos ambientais gerados por eles. No entanto, o governo Trump

tem apoiado novos projetos na área, inclusive incentivando construções mediante o redirecionamento do uso de terras federais.

Para evitar sobrecarregar as redes públicas de energia elétrica, muitos data centers migraram para a geração de energia própria no próprio local, modelo adotado no novo complexo da Amazon. Embora algumas empresas avaliem fontes renováveis e nucleares, o gás natural permanece como a matriz energética preferida na maioria dos projetos em razão de sua ampla disponibilidade.

A gestão Trump também apoia essa abordagem, promovendo combustíveis fósseis como petróleo, gás e carvão em detrimento de fontes de energia mais sustentáveis, o que, em termos de mundo, é simplesmente lamentável.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Plataforma de e-commerce para ajudar pequenos empreendedores a vender em qualquer canal

A Hostinger amplia seu portfólio no Brasil com o lançamento da Hostinger Ecommerce no Brasil, plataforma desenvolvida para pequenos empreendedores que vendem por diferentes canais digitais, como sites próprios, WhatsApp, Instagram e marketplaces, mas precisam de uma forma simples de centralizar a gestão do negócio.

O lançamento acontece em um momento em que o comércio digital brasileiro se consolida

como um ambiente cada vez mais multicanal. Embora plataformas e redes sociais ampliem as oportunidades de venda, muitos empreendedores ainda dependem dessas plataformas para administrar pedidos, clientes e operações. Essa dependência pode representar riscos para o crescimento do negócio diante de mudanças de políticas, algoritmos ou custos de operação. A Hostinger Ecommerce foi desenvolvida para oferecer uma infraestrutura

própria, permitindo que pequenos negócios mantenham o controle sobre sua operação enquanto expandem sua presença digital. A plataforma permite configurar o negócio uma única vez e administrar produtos, estoque, pedidos, pagamentos, envios e clientes por meio de um painel centralizado, independentemente do canal onde a venda foi realizada (<https://www.hostinger.com/br/ecommerce>).



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Eduzz reúne mais de 600 mil empreendedores digitais e reforça o amadurecimento do setor

@ A creator economy já movimentava mais de US\$250 bilhões em todo o mundo, segundo o Goldman Sachs, com projeção de chegar a US\$480 bilhões até o próximo ano. No Brasil, esse mercado vem deixando de ser associado apenas a formatos mais pontuais ou ciclos rápidos de atenção para avançar em direção a uma lógica mais madura, profissionalizada e diversificada. Esse movimento aparece de forma concreta na trajetória da Eduzz, que atua como uma plataforma e comunidade para empreendedores digitais, possuindo atualmente mais de 2,5 milhões de produtos cadastrados, entre cursos online, livros e e-books, eventos presenciais, MBA e Pós Graduações, SaaS e apps. Desde 2014, aproximadamente 150 mil produtores e 500 mil afiliados já venderam através da companhia, conectando creators, especialistas e empreendedores digitais a uma base de 26,7 milhões de compradores.

Bancos vão investir R\$ 50,4 bilhões em tecnologia

@ A Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2026, realizada pela Deloitte, acaba de mostrar o tamanho da aposta dos bancos brasileiros em tecnologia: o setor prevê investir R\$ 50,4 bilhões neste ano, alta de 8% em relação a 2025. Em cinco anos, esse orçamento cresceu 58%. Os dados também mostram para onde esses investimentos estão indo. Inteligência artificial generativa e cloud estão entre as prioridades para 84% das instituições pesquisadas; já a cibersegurança aparece como tema de relevância alta ou média para 100% delas. Ao mesmo

tempo, experiência do cliente, personalização e uso de dados ganham espaço na estratégia dos bancos. Inscrições abertas para a Sessão 6 do curso Jornada Estratégias de IA

@ A Escola Nacional de Administração Pública (Enap) abriu o período de inscrições para a Sessão 6 do curso Jornada Estratégias de Inteligência Artificial para a Transformação Governamental. O tema da aula será "IA para Cuidar Melhor: Personalização, Eficiência e Equidade na Saúde Pública". Podem se inscrever até dia 16 de agosto ocupantes de cargos de liderança a partir de FCE/CCE 13 ou equivalentes em órgãos e entidades federais. No caso de pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas ou pessoas com deficiência, estão aptas a participar a partir de FCE/CCE 10 ou equivalentes (<https://www.enap.gov.br/>).

Ericsson lança o Agentic rApp as a Service

@ A Ericsson anunciou o lançamento de sua inovadora solução Agentic rApp como Serviço (rApp as a Service). Essa solução revolucionária, desenvolvida na plataforma da AWS, foi projetada para transformar o processo de otimização de redes, utilizando a IA Agentic para raciocínio e coordenação dos processos de otimização. Além disso, a solução apresenta uma interface de linguagem natural, baseada em IA Generativa, que permite às equipes das Operadoras de Telecomunicações (CSPs) conversarem com a rede (talk with the network) transformando linguagem natural em instruções para o sistema alimentado por IA Agentic. A solução de rApp aaS, já disponível no Marketplace da AWS, simplifica a implantação, escalabilidade, flexibilidade e controle de custos para as operadoras em suas jornadas rumo a Redes Autônomas (<https://www.ericsson.com/Agentic-rApp-aas>).

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)		Laurinda Machado Lobato (1941-2021)		José Leonil Lobato (1939-2026)	
	Responsável: Lilian Mancuso					
Editorias	<i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br		<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.		Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.	
	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.					
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes			ISSN 2595-8410			